

USOS DO CASTELO

REVOLTAS, INVESTIDAS E ASSÉDIOS

CH-ULisboa | GI HISTÓRIA MILITAR

7 Maio 2025 | Castelo de São Jorge

MAIS INFO chul.lettras.ulisboa.pt

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

FLUL

FACULDADE
DE LETRAS

CH

CENTRO
HISTÓRIA

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



REPÚBLICA
PORTUGUESA



LISBOA
CULTURA



Castelo
de São Jorge

Estetrabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/04311, Centro de História da Universidade de Lisboa

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Esta iniciativa pretende identificar e discutir as diferentes funções que o Castelo desempenhou desde a sua fundação até aos dias de hoje. De primitiva construção defensiva-militar, foi local de residência de reis, da Corte de e de elites da cidade, albergando numa das suas torres o arquivo da Coroa. Múltiplas terão sido as festas, receções e comemorações solenes realizadas no seu espaço, juntando gentes de muitas proveniências. Ao longo dos tempos, a fisionomia do Castelo tem sido alterada, em prol de imperativos militares, políticos e culturais, transformando a sua imagem interior e exterior. Hoje, como ontem, o Castelo continua a ter muitos usos. O desafio que propomos é conhecê-los melhor.

3º COLÓQUIO

Usos do Castelo. Revoltas, investidas e assédios

O Castelo de São Jorge configura um marco militar primordial do sistema defensivo urbano medieval, que preserva os vestígios das várias civilizações que ocuparam Lisboa, desde a sua fundação até ao presente. As suas raízes construtivas remontam provavelmente ao século XI, durante o período de dominação islâmica, altura em que Lisboa era protegida por muralhas que desciam a vertente sul da colina do castelo até ao rio. O castelo, situado no topo de uma colina que se eleva sobre o rio Tejo, integrava a parte nobre da antiga cidade medieval, protegida por uma segunda linha de muralhas – a alcáçova –, que constituía uma área residencial onde se concentravam o poder religioso, político, militar, administrativo e social.

No período cristão, a defesa de Lisboa era ainda sustentada por uma estrutura acastelada que acompanhava a linha do rio Tejo. Como importante via de acesso ao interior do reino, o Tejo exigia a permanência de uma série de fortificações estratégicas para garantir a proteção das suas margens e a guarda da entrada em Lisboa.

A partir do século XVI o castelo e as muralhas de Lisboa foram perdendo a sua centralidade estratégica, à medida que as novas técnicas de guerra tornaram obsoletas estas antigas fortificações. Após a União Ibérica, em 1580, o castelo recebeu várias funções, como quartel, prisão e hospital. No século XIX, a sua função militar foi reforçada com a instalação de corpos de comando e batalhões e a instalação de um quartel murado, destacado da zona habitacional, que funcionou até 1938.

O que resta hoje do Castelo — património edificado e artefactos arqueológicos —, bem como a documentação que o refere, revelam-no como um espaço recorrentemente marcado por reformas, apropriações, conflitos e revoltas. Nessa medida, a terceira edição do colóquio *Usos do Castelo* pretende explorar alguns dos episódios que contribuíram para moldar e alterar o perfil de Lisboa e do seu dispositivo defensivo, numa viagem pelas suas diversas histórias, através das vivências daqueles que a habitaram.

PROGRAMA

09h00-9h30	RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES
9h30-10h00	SESSÃO DE ABERTURA
10h00-11h00	CONFERÊNCIA INAUGURAL Luís Farinha (IHC-NOVA FCSH) <i>Resistência Republicana e luta armada contra a Ditadura Militar e o Estado Novo (1926-1940).</i>
11h00-11h20	Debate
11h20-11h40	Coffee break
11h40-12h40	SESSÃO 1 Inês Lourinho (CH-ULisboa) <i>1147: a cruzada contra al-Ushbuna e as peças do seu contexto político.</i> Margarida Garcez Ventura (CH-ULisboa; APH) <i>Lisboa, personagem mítica da conquista do poder nos começos da dinastia de Avis.</i> Inês Meira Araújo (CH-ULisboa) <i>1928: A Revolta do Castelo e os militares que desafiaram a Ditadura Militar.</i>
12h40-13h00	Debate
13h00-14h40	ALMOÇO
14h40-15h20	SESSÃO 2 José Varandas (CH-ULisboa) <i>De uma cidade e do seu castelo. A conquista da linha do tejo e a sustentabilidade de um reino em construção (1131-1147).</i> António Martins Costa (CH-ULisboa/CHSC) <i>Lisboa em armas: o levantamento militar do infante D. Pedro em 1439.</i>
15h20-15h40	Debate
15h40-16h00	Coffee break

16h00-17h00 **SESSÃO 3**

Margarida Valla (ARTIS/IHA/FLUL)

A evolução do sistema defensivo de Lisboa - séculos XVI-XVII.

Carlos Alves Lopes (CH-ULisboa)

Espaço, Tempo e o Castelo: ocupação entre as Invasões Francesas e a Implantação da República.

Augusto Salgado (CH-ULisboa)

O Castelo durante a Guerra Civil intermitente (1908-1926).

17h00-17h20 Debate

17h20-17h40 **SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

17h40-18h00 **VISITA À EXPOSIÇÃO A REVOLTA DO CASTELO (1928)**

